

NPGEO/UFS: DETERMINAÇÃO E PERSISTÊNCIA DE UM GRUPO

NPGEO/UFS: PERSISTENCE AND DETERMINATION OF A GROUP

NPGEO/UFS: DETERMINACIÓN Y PERSISTENCIA DE UN GRUPO

Profa. Dra. Vera Lucia Alves França

Professora do Núcleo de Pós-graduação em Geografia (NPGeo/UFS)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar um breve relato da trajetória do Núcleo de Pós Graduação em Geografia. Para a elaboração do mesmo foram utilizados documentos existentes no Núcleo, além da experiência vivenciada no mesmo na condição de aluna e de professora. O NPGeo é uma experiência exitosa na Universidade Federal de Sergipe, com contribuição significativa na formação de quadros para instituições de Ensino superior e para a Geografia brasileira.

ABSTRACT

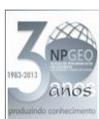
This article aims to present a brief report of the history of the Geography Post Graduation. For the preparation of this article, it was used existing documents from the Center, beyond the lived experience at the Center in the student's and teacher's condition. The NPGeo is a successful experience at the Federal University of Sergipe, with significant contribution in the training of institutions for higher education and for the Brazilian Geography..

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar una breve reseña de la trayectoria del Núcleo de Postgrado en Geografía. Para la elaboración de lo mismo fueron utilizados documentos existentes en el núcleo, más allá de la experiencia vivida en el mismo en la condición de alumna y de profesora. El núcleo es una experiencia exitosa en la Universidad Federal de Sergipe, con contribución significativa en la formación de cuadros para las instituciones de enseñanza superior y para la geografía brasileña.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo traz um breve relato da trajetória do Núcleo de Pós-graduação em Geografia, da Universidade Federal de Sergipe, no qual tenho vivenciado experiências de dedicação e determinação de um grupo que iniciou a pós-graduação na instituição, numa época que não havia



tanto interesse da sociedade pelos altos estudos. Ao longo desses trinta anos o NPGeo tem contribuído para o fortalecimento da Geografia brasileira.

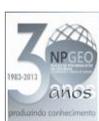
No início da década de 1980, um grupo de professores abnegados passou a desenvolver estratégias no sentido de implantar cursos de pós-graduação em caráter permanente na Universidade Federal de Sergipe. De fato, anteriormente já tinha ocorrido a realização de Cursos de Pós-graduação Lato Sensu, de forma esporádica, a partir da necessidade de formação de técnicos em determinada área, a exemplo de Geografia, Educação e de Planejamento Urbano.

Dentre os departamentos de que mobilizaram nessa direção estavam o Departamento de Geografia que, desde a segunda metade da década de 1970, tinha introduzido a pesquisa em suas atividades, produzindo estudos importantes sobre o Estado de Sergipe e sobre o Nordeste; o Departamento de Fisiologia, o Departamento de Biologia e o Departamento de Educação.

Como o número de doutores era muito pequeno na instituição e ficava difícil a formação de um grupo interno aos departamentos, a estratégia adotada foi a formação de Núcleos de Pós-graduação envolvendo professores de diversos departamentos, mas com afinidades quanto aos temas de estudos e pesquisa. Assim, foram criados quatro núcleos: Geografia, Educação, Estuários e Manguezais, além de Fisiologia que iniciaram suas atividades no segundo semestre de 1983, após seleção rigorosa dos candidatos. Estes núcleos estavam ligados diretamente a Pró-reitoria de Pós-graduação, uma vez que congregava professores de diversos Departamentos. Como o número de alunos ainda era reduzido foi criada uma Secretaria que congregava todos os cursos e que funcionava em uma sala cedida pelo CECH.

2 NPGeo: UM EXEMPLO DE DETERMINAÇÃO E PERSISTÊNCIA

A criação do Núcleo de Pós-graduação em Geografia foi fruto da saga de professores como José Alexandre F. Diniz e Adelci Figueiredo Santos que se juntaram a outros professores recém-chegados à instituição, a exemplo de Vânia Fonseca, Dieter Heidemann, Maria Geralda de Almeida. Além disso, professores do Departamento de Geografia recém-chegados dos cursos de mestrado também foram incorporados, a exemplo de Cecília Maria P. Martins, Maria Hosana Sousa, Maria Tereza Souza Cruz e Neuza Maria Gois Ribeiro. O Departamento de Matemática também foi envolvido através do Prof. João Américo Prado de Andrade, o de Economia, com a participação do



prof. Josué Modesto dos P. Subrinho e o de Ciências Sociais com o prof. José Ibarê C. Dantas. O agrônomo Carlos França de Moraes também contribuía ofertando disciplina que discutia Cooperativismo e Associativismo.

O Núcleo iniciou com a oferta de Curso de Especialização em Geografia da Agricultura, mas, já havia a expectativa da transformação do mesmo em Mestrado.

Para reforçar o quadro de professores foram convidados professores de outras instituições, como Manoel Correia de Andrade, de Universidade Federal de Pernambuco, Barbara Christine Nentwig Silva e Sylvio Carlos Bandeira de Melo, ambos da Universidade Federal da Bahia, amigos desde primeira hora e com grande contribuição através da oferta de disciplinas e de orientação, sobretudo os dois últimos.

Era agosto de 1983, quando teve início o Curso, com a oferta da disciplina História do Pensamento Geográfico, através de quatro módulos, definidos a partir das correntes do pensamento. As primeiras aulas foram ministradas pelo Professor Manoel Correia de Andrade, utilizando autores clássicos da Geografia, dentre eles, Alexander Humboldt, através de textos do livro Kosmos, escrito ainda na primeira metade do século XIX. De fato, foi um momento singular, para todas nós, mesmo com o alto grau de exigência para o desenvolvimento dos trabalhos. Essa disciplina durou dois semestres e tivemos que elaborar quatro trabalhos, depois da leitura de sessenta e quatro textos mais as leituras complementares e opcionais. Não foi fácil, entretanto, depois foi feita uma avaliação pelos professores que abrandaram o aperto.

As aulas aconteciam na sala de reuniões do CECH, no turno vespertino, entretanto, haviam disciplinas que eram ofertadas de forma conjunta, envolvendo os alunos de todos os núcleos, como forma de integração das atividades e eram realizadas no auditório do CCBS.

A primeira turma de alunos do NPGEO era formada por Adélia Moreira Pessoa, Ana Virginia C. Menezes, Lilian de Lins Wanderley, Maria Augusta Mundim Vargas e Vera Lucia Alves França havendo ainda algumas alunas em matérias isoladas. Esta primeira turma era constituída por professores da Universidade e de geógrafos que atuavam em órgãos de planejamento. Desta fase de Curso Lato Sensu, é importante destacar o trabalho da aluna Maria Edvalci Silva, que estudou a Feira de Itabaiana como elemento de centralidade urbana.

Em 1984, o Núcleo, contando com o apoio do CNPQ, criou a Revista GEONORDESTE que passou a se constituir num veículo de divulgação da produção geográfica, contando para isso com a participação de profissionais de outras instituições na composição de sua comissão editorial e

recebendo material de pesquisadores diversos. A manutenção dessa revista tem sido difícil, entretanto, nos últimos anos foi regularizada sua periodicidade.

Em 1985, o Núcleo de Pós-graduação em Geografia foi o primeiro a se institucionalizar como *Stricto Sensu*, tendo como área de concentração Organização do Espaço Rural no Mundo Subdesenvolvido, tendo em vista as experiências de pesquisa do grupo que dava suporte ao Núcleo.

A primeira turma do Mestrado foi formada por alunas oriundas da especialização que fizeram nova seleção, estágio e defesa do projeto de pesquisa. Além disso, aproveitaram os créditos da especialização, cursaram novas disciplinas e concluíram com a defesa da Dissertação de Mestrado.

Lilian Wanderley, Augusta Vargas e Vera Lúcia seguiram os estudos enquanto as outras duas encerraram na especialização, pois tinham outros interesses. As primeiras defesas de Mestrado ocorreram em julho de 1988, sendo um momento festivo na Universidade, contando com a presença do Reitor e de pró-reitores e divulgação na imprensa. Assim, se firmou o segundo Curso de Pós-graduação em Geografia do Nordeste, antecedido apenas por Pernambuco.

A primeira defesa de dissertação ocorreu no dia 18 de julho, com inauguração do Auditório da Pós-graduação que estava lotado e com muitas autoridades presentes. Lembro-me que após as formalidades institucionais, quando foram iniciados os trabalhos da defesa e Professor Alexandre Diniz, orientador, passou a palavra para que fosse iniciada a apresentação, ao ligar o retroprojetor, a lâmpada queimou. Fiquei assustada e tensa, enquanto ele, bem durão, disse: continue. Todo meu esquema mental foi embora, entretanto, engoli seco e continuei, quando chegou nova lâmpada, a apresentação estava sendo concluída.

Anos depois, ocorreu situação semelhante, dessa feita na condição de orientadora, por ocasião da defesa de mestrado do aluno J. Wagner Santana, quando o Datashow não funcionou e tivemos que esperar mais de meia hora para que fosse sanado o problema. Dessa vez, sem festividades, Prof. Alexandre, membro da banca, esperou pacientemente.

Nessa primeira fase, os professores mestres eram responsáveis pela oferta de disciplinas, entretanto a orientação de dissertações cabia apenas para os professores doutores. Assim, na década de 1990, alguns professores doutores se aposentaram, trazendo dificuldades para o Núcleo, sendo sanada com a permanência dos mesmos como professores visitantes ou como voluntários e ainda com a participação de professores externos, que auxiliavam na oferta de disciplinas e na orientação, dentre estes professores destacam-se a Professora Vera Lucia Salazar Pessoa, da Universidade Federal de Uberlândia e do Prof. José Borzacchiello, da Universidade Federal do Ceará.



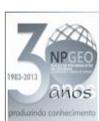
Ano a ano novos alunos foram sendo integrados e o Núcleo passou a dar contribuição importante para diversos cursos da própria Universidade, de diversas instituições locais e ganha representatividade regional, com a formação de professores de instituições de outros Estados, fortalecendo a sua inserção regional.

Na década de 1990, a partir de discussões internas, surge o desejo de realização do Curso de Doutorado, pois ainda não havia nenhum curso no Nordeste, exigindo a migração dos professores para o Sudeste a fim de se qualificar. A inquietude do Prof. Alexandre Diniz, fortalecida por uma equipe coesa e destemida, contribuiu para as primeiras tentativas que foram feitas com as Universidades de Pernambuco e da Bahia, contando para isso com o apoio dos Departamentos das respectivas instituições. Várias reuniões foram realizadas na busca de definições e de parcerias, entretanto, questões de ordem administrativas inviabilizaram sua realização. Assim, novamente, outras estratégias foram desenvolvidas e, em 1992, contando com o apoio da CAPES, foi celebrado um convênio entre o NPGEO e o Departamento de Geografia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Campus de Rio Claro, para a realização do Curso de Doutorado em Sergipe.

O objetivo do convênio era contribuir para a formação de doutores em Geografia no Nordeste brasileiro, tendo sido plenamente satisfatório. Portanto, “a vinda de professores contribuiu para ampliar as discussões, junto aos alunos do Mestrado e mesmo de outros professores que cursavam disciplinas isoladas.” (NPGEO, 2008, P.17). Diversos professores ofertaram disciplinas a exemplo de Antônio Crhistofoletti, Lívia de Oliveira, Miguel Cesar Sanches, Beatriz Soares Pontes, Sylvio Carlos Bray, Silvana Pintauidi, Vera Mariza de M. Costa, além dos professores do NPGEO, José Alexandre F. Diniz, Adelci Figueiredo Santos, Barbara Crhistine Nentwig Silva Sylvio Carlos Bandeira de Melo que foram credenciados e ofertaram disciplinas em Rio Claro, além da orientação de teses.

Os alunos do Doutorado receberam bolsa da CAPES para cobrir os deslocamentos e o período de atividades em Rio Claro, o que foi uma grande ajuda, sobretudo para os alunos de outros estados que também vinham para Sergipe no momento de oferta de disciplinas.

Este Convênio contemplava a utilização de professores do NPGEO como professores e orientadores, assim como a oferta de disciplinas, em Sergipe, pelos professores de Rio Claro. Os alunos deveriam cursar disciplinas em Rio Claro, participar de eventos e fazer revisão bibliográfica em bibliotecas de outras universidades e instituições, a exemplo da USP, UNICAMP, UFRJ, FUNDAJ e CPATSA, a depender dos temas a serem tratados. Naquela época, ainda não havia



internet, nem bibliotecas virtuais, exigindo pesquisa in loco e, conseqüentemente, aumentando o esforço e trabalho.

Ao longo da vigência do mesmo, foram realizadas três seleções, tendo sido aprovados dezoito candidatos, sendo oito na primeira turma, sete na segunda e três na terceira, dos quais, foram titulados dezessete, sendo os alunos procedentes dos Estados de Sergipe (9), Bahia (3), Rio Grande do Norte (3), Alagoas (1), Pernambuco (1), estando todos envolvidos com trabalhos em Universidades, conseqüentemente, fortalecendo os cursos de Geografia do Nordeste. Portanto, os resultados desse convênio foram bem positivos, tendo em vista a contribuição que esses professores deram para o fortalecimento de cursos já existentes, além de auxiliar no surgimento de novos cursos de pós-graduação no Nordeste.

Como resultado desse Convênio, em 1998, foi lançado o livro *Capítulos de Geografia Nordestina*, contendo as contribuições dos estudos realizados pelos alunos no doutorado.

Em 2001, atendendo “a uma demanda regional e contando com o incentivo da Comissão de Avaliação da CAPES, foi criada nova área de Concentração: Formas e Processos Tradicionais de Ocupação Territorial em parceria com a Prefeitura de Canindé de São Francisco e do Museu Arqueológico de Xingó” (NPGeo, 2008, p. 19).

Para o desenvolvimento dessa área tornou-se necessária a contribuição de professores de outros Departamentos e de instituições de outros Estados, como o Museu Nacional, da USP e da UFPE que se encarregaram da maior parte das disciplinas e da orientação dos alunos.

O objetivo da inclusão dessa nova área era a formação de profissionais voltados para os estudos de ocupações antigas, especialmente nos projetos que tratam dessa temática no Nordeste. Assim, foram qualificados quinze profissionais que estão atuando em diversas instituições nordestinas. Após a conclusão das dissertações, essa área de concentração foi desativada, em 2006.

Em 2001, a Área de concentração do Núcleo foi ampliada em decorrência do fortalecimento do corpo docente, com a chegada de novos doutores, passando a ser Organização e Dinâmica dos Espaços Agrário e Regional, com três linhas de pesquisa: Produção e Organização do Espaço Agrário, Análise Regional e Dinâmica Ambiental, num encaminhamento para a proposta de Doutorado, que continuava sendo uma meta a ser alcançada. Esta nova área atraiu novos candidatos, dando maior visibilidade ao Curso.

No final do ano de 2002, a CAPES aprovou a proposta do Curso que iniciou suas atividades em março de 2003, com uma turma de 14 alunos procedentes do Ceará, da Bahia e de Sergipe. Era o primeiro Doutorado em Geografia do Norte-Nordeste. Mais uma vez, ficou confirmada a saga do

NP GEO de contribuir para a formação de profissionais da Geografia e o pioneirismo do Núcleo na UFS, pois foi o primeiro Doutorado da instituição.

O Curso de Doutorado trouxe nova dinâmica para o Núcleo, gerando uma articulação entre mestrando e doutorando e enriquecendo as atividades de intercâmbio e de pesquisa. Os resultados tem sido profícuos e até agosto de 2013, já foram titulados 76 doutores, procedentes de dez Estados brasileiros, indicando forte inserção regional. Todos os egressos estão exercendo atividades junto às instituições de ensino, pesquisa e mesmo em órgãos de administração, como bancos, secretarias, entre outros (Quadro 01).

Quadro 01. Teses defendidas por procedência dos alunos. 2004 a 2013.

| Ano | Teses defendidas | Procedência dos Alunos por Estado da Federação |
|------------------|------------------|--|
| 2004 | 01 | CE |
| 2005 | 01 | SE |
| 2006 | 02 | BA |
| 2007 | 11 | BA, SE e CE |
| 2008 | 08 | BA e SE |
| 2009 | 09 | BA, SE e PE |
| 2010 | 13 | BA, SE, CE, PI e AL |
| 2011 | 11 | MT, PB, BA, SE |
| 2012 | 09 | SE, BA |
| 2013* até agosto | 11 | SE, BA, MG, AC, PI |

Fonte: NP GEO, 2013

Embora tenham sido criados outros cursos no Nordeste, a procura pelo NP GEO tem se mantido, como reflexo do desempenho e da área de concentração.

Atualmente, o corpo docente é formado por 25 professores, sendo 19 Permanentes e 06 Colaboradores, sendo que dentre estes destacam- Barbara Christine n. Silva, Maria Geralda Almeida e Sylvio Carlos B. de Melo e Silva que fazem parte desde os primeiros anos do Núcleo, com grande contribuição para o Núcleo, com a oferta de disciplinas, de orientação e participação em grupos de pesquisa (Quadro 02).

Quadro 02. Corpo Docente do NPGEO. 2013

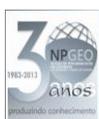
| Professor | Categoria | Instituição |
|---|-------------|-------------|
| 01 - Alexandrina Luz Conceição | Permanente | UFS |
| 02 - Ana Claudia da Silva Andrade- | Colaborador | UFS |
| 03 - Ana Rocha dos Santos | Permanente | UFS |
| 04 - Aracy Losano Fontes | Permanente | UFS |
| 05 - Bárbara-Christine N. Silva | Colaborador | UCSAL |
| 06 - Celso Donizete Locatel | Colaborador | UFRN |
| 07 - Dean Lee Hansen | Permanente | UFS |
| 08 - Edison Rodrigues Barreto Júnior | Permanente | UFS |
| 09 - Eraldo da Silva Ramos Filho | Permanente | UFS |
| 10 - Francisco Sandro R. de Holanda | Permanente | UFS |
| 11 - Hélio Mário de Araújo | Permanente | UFS |
| 12 - José Antônio Pacheco de Almeida | Permanente | UFS |
| 13 - José Eloízio da Costa | Permanente | UFS |
| 14 - José Wellington Carvalho Vilar | Colaborador | UFS |
| 15 - Josefa de Lisboa Santos | Permanente | UFS |
| 16 - Josefa Eliane S. de Siqueira Pinto | Permanente | UFS |
| 17 - Lílían de Lins Wanderley | Permanente | UFS |
| 18 - Marco Antônio Mitidiero Junior | Colaborador | UFPB |
| 19 - Maria Augusta Mundim Vargas | Permanente | UFS |
| 20 - Maria Geralda de Almeida | Colaborador | UFGO |
| 21 - Rosemeri Melo e Souza | Permanente | UFS |
| 22 - Rubens de Toledo Junior | Colaborador | UNILA |
| 23 - Sylvio Carlos Bandeira de M. e Silva | Colaborador | UCSAL |
| 24 - Sônia de Souza Mendonça Menezes | Permanente | UFS |
| 25 - Vera Lúcia Alves França | Permanente | UFS |

Fonte: NPGEO, 2013

Convém ressaltar que quatro deles fazem parte do corpo docente atual do Núcleo, o que muito nos regozija. No Mestrado, foram defendidas 232 dissertações e, como no Doutorado, os egressos estão sendo aprovados em concursos e inseridos em diversas instituições de muitos Estados brasileiros. Atualmente, o Núcleo tem 95 alunos matriculados, sendo 37 no Mestrado e 58 no Doutorado, procedentes de Sergipe, da Bahia, de Pernambuco, da Paraíba, de Alagoas, do Piauí e do Pará, demonstrando a capilaridade do Núcleo, extrapolando os limites regionais, fortalecendo a inserção regional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Núcleo de Pós-graduação em Geografia marca sua presença na história da Universidade Federal de Sergipe pelo pioneirismo e pela determinação daqueles que o fazem. Ao longo desses



trinta anos de existência muitas atividades foram realizadas, além das atividades pedagógicas, como eventos nacionais e regionais, com grande repercussão na comunidade geográfica nacional.

Muitas dificuldades foram vencidas, graças à abnegação do seu corpo docente e de seus alunos que, hoje, no lugar onde estão atuando levam a marca desse Curso que muito tem contribuído para a ciência geográfica brasileira. Para mim, é motivo de muita alegria participar dessa experiência desde os primeiros momentos de discussão, quando os professores, no Laboratório de Estudos Rurais do Departamento de Geografia, se articulavam e buscavam estratégias para a realização de um sonho que se transformou numa realidade alvissareira para Sergipe e o Brasil. Por tão justa razão estamos em festa, comemorando alegremente a vitória do conhecimento geográfico que se multiplica, dia a dia, em prol da sociedade. Parabéns a todos que fazem o NPGEO, na esperança que continue crescendo e se fortalecendo, cumprindo o papel científico e social que lhe é destinado no seio da ciência geográfica.

4 REFERÊNCIAS

FRANÇA, Vera L. A. e CONCEIÇÃO, Alexandrina L. NPGEO 25 anos de contribuição à Geografia: Catálogo de Dissertações e Teses, 1988-2008. São Cristóvão: Editora da UFS, 2008.

NPGEO. Dissertações e Teses defendidas, 1988-2013. São Cristóvão: NPGEO, 2013.

